

# Edição comemorativa do cinquentenário do CONGRESSO LAGUNENSE

## CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

FUNDADO POR JOÃO DE OLIVEIRA

Redação e oficinas  
RUA 13 DE MAIO, 3  
C. Postal, 34 • Telefone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina  
SEXTA-FEIRA  
6 de Janeiro de 1939

Diretor: VINICIUS DE OLIVEIRA  
Gerente: J. Marcondes Cabral  
Correspondente no Rio: Vanio de Oliveira

ANO VIII  
Número 368

ASSINATURAS  
Anual . . . . . 12\$000  
Semestral . . . . . 7\$000

### “PRAIA CLUBE”

Ao que nos informaram, está o sr. Ataliba Brasil, esforçado presidente do «Praia Clube», em francas atividades em prol da realização do primeiro baile, que nos oferecerá a sociedade da nossa estação balnearia, no dia 14 do corrente mês. Sobre os preparativos des-

sa festa, foi consultado o sr. Paulo Calil que, segundo as insistentes solicitações de diversos veranistas e hóspedes do «Balneario», cederá o salão do seu hotel para um interessante e animado baile, cujo nome será: «Folia a Bordo».

Ruben Ulysséa escreveu:

## A fundação do “Congresso Lagunense” e a sua importancia na vida social da cidade

QUEM quisesse reconstituir o passado das nossas sociedades recreativas, musicais, esportivas ou beneficentes (servindo-se do arquivo de que essas instituições dispõem, como unica fonte de informação, desanimaria a primeira tentativa, tão escassos e tão falhos são os documentos aí existentes. De regra, as secretarias dessas sociedades possuem somente livros de atas. Alguns preciosos, é bem verdade, mas, em geral com os claros de longos anos, a falta dos primeiros termos, páginas arrancadas, beirados roídos pelas traças.

E' sabido o descaso que votamos pelos papeis antigos, o que nos tem valido a censura desses enamorados de Anita, desses sacerdotes que se diria encarregados pela História de manter sempre acesa a chama da adoração cívica pelos heróis da epopeia farroupilha e que, de longe em longe, surgem por estas plagas, para beber no cenário histórico inspiração para novos cantos aos bravos de 39 e buscar, espanando a poeira dos tempos, informes sobre a atuação de Canabarro e Garibaldi nas terras catarinenses. Ficam desapontados com a pobreza franciscana dos nossos arquivos, de onde desapareceram os documentos mais interessantes, alguns levados por pesquisadores que os descobriram primeiro, outros inutilizados pelas traças, outros, ainda, consumidos pela fogueira das armariações. Tal o arquivo da Prefeitura e, ao que me consta, o da nossa igreja.

Imaginal, agora, o que são os arquivos dos nossos clubes, por onde passam secretários nem sempre zelosos, nem sempre dotados de espirito de organização, nem sempre diligentes na lavratura das atas e no registro do que ocorre no seio da sociedade. E por onde passam, o que é ainda peor, secretario demasiado cuidadosos que, para contrabalançar o descaso de antecessores, conduzem para casa o que encontram de mais curioso entre os papeis do clube, na suspeição de que a sociedade se dissolverá um dia e que tudo aquilo vai ser queimado.

De sorte que, quem desejar escrever sobre o passado de uma das nossas sociedades, terá que colher informes na tradição oral, ouvir antigos associados ou, então, rebuscar velhos jornais esquecidos. Foi o que fiz para conseguir alguma coisa sobre a história do «Congresso».

Como nos conta o illustre consocio cel. João Pinho, o

«Congresso Lagunense» surgiu da necessidade que tiveram os moços conterrâneos, ha meio seculo passado, de um ponto de reunião para as noites vãs da Laguna imperial das lutas entre liberais e conservadores.

Numa noite de novembro de 1888, três rapazes desciam enfatiados o Campo do Manejo, hoje praça Floriano Peixoto, depois de terem ouvido do venerando Pe. Manuel João que a igreja não era ponto indicado para olhares mais ternos e sinazinhas disfarçadas ás piedosas mocinhas que saiam, á noite, acompanhadas das mães vigilantes. Evidentemente o bondoso vigário tinha razão, mas, aonde se meterem, aquela hora da noite, na cidade entenebrecida? Havia sociedades musicais, de ginastica, dramaticas, carnavalescas, relativamente numerosas no meio pouco populoso, mas, por isso mesmo, ao invés de congregar os elementos da terra, dispersava-os, subdividindo-os em pequenos grupos desanimados.

Então, o mais velho dos três rapazes, Aires d'Ulisséa, perguntou:

— Onde iremos agora? E todos, com certeza, pensaram em que iriam gastar o resto da noite, como de costume, pelas casas comerciais alumadas escassamente pela pequena placa de querosene e que permaneciam abertas até que vibrassem, como uma intimidação, as nove badaladas do sino da cadeia.

— Ha tantas sociedades em Laguna — continuou Aires d'Ulisséa — e no entanto não temos onde nos reunir. Se fundassemos uma unica sociedade?

Os dois outros rapazes que eram, no dizer do cel. João Pinho, êle proprio e Alfredo Gonzaga d'Almeida, acolheram a idéia com moderado entusiasmo. E um detalhe a que não se refere o veterano congressista, mas que o imagina quem se deu ao trabalho de ler jornais antigos. Naquela época faziam-se e desfaziam-se os clubes, de sorte que as idéias de fundação de uma nova sociedade eram recebidas, não com indiferença pelo menos com pouco entusiasmo. Vejamos, por exemplo, como «O Trabalho» (de 25 de janeiro de 89), se refere á fundação do «Congresso»:

«Os fins desse clube são grandiosos, brilhantes; porém, se olharmos para o passado, para outras sociedades identicas que aqui se têm formado, a sua duração será muito pequena».

Contudo, os rapazes promoveram a reunião de 6 de janeiro de 89 em que ficou decidida a congregação das associações locais numa única sociedade que receberia, por esse motivo, a denominação de «Congresso Lagunense». Subscreveram a ata dessa reunião: Aires d'Ulisséa, Dario Mancelos, Tacito Pinho, dr. Ismael Ulisséa, Alfredo Gonzaga d'Almeida, João Pinho e Antonio de Sousa Matos.

A idéia toma corpo, mas, só se concretiza numa reunião que, a 13 do mesmo mês, tem lugar no salão do clube musical «Haydn»; reunião que não consta do primeiro livro de atas do «Congresso», mas que é noticiada pelo «O Trabalho», de 17 de janeiro de 89. Convidados pelos subscritores da ata de 6 de janeiro, ali se reuniram os diretores do clube «Haydn» e os representantes das sociedades «Porvir Lagunense», «Sarráus» e «Clube Ginástico Blondin». Fica, então, definitivamente, resolvida a fusão das sociedades ali representadas e estabelecidos os seus fins principais que eram, como vamos ver, multiplos e elevados: «o ensino intelectual entre os sócios, nomeando-se, para isso, pessoa habilitada e formando-se uma biblioteca; o ensino de musica e ginastica; dar soirées de dois em dois meses; ter bilhar e outros jogos para recreio dos socios, etc. . . »

Lançadas as bases do «Congresso», no domingo seguinte, 20 de janeiro, reuniram-se os primeiros associados no «Teatro Sete de Setembro» para aprovarem os estatutos e elegerem a diretoria geral e a das diversas secções da nova sociedade. A diretoria geral ficou desse modo constituída: diretor, Manuel José Dias de Pinho; vice-diretor, dr. Ismael Ulisséa; secretário, Dario Luiz Mancelos; tesoureiro, Manuel Alano F. Lima e procurador, Alexandre Dias da Cunha.

A 27 do mesmo mês, domingo seguinte, realizou-se o baile inaugural. Convenhamos que é digna de admiração a atividade dos fundadores do «Congresso». Em coisa de vinte dias realizaram uma reunião inicial, congregaram os clubes locais numa segunda reunião, estabeleceram os fins da sociedade, redigiram os estatutos, elegeram a primeira diretoria, arranjaram casa, fizeram-lhe, com certeza, as ne-

cessarias adaptações e realizaram a festa inaugural, um baile que marcaria época na historia social de Laguna.

A primitiva sede do «Congresso» foi o sobrado que se ergue á rua 13 de Maio n.º 1, ao lado do prédio do «Correio do Sul». Aí teve lugar, ha meio seculo, o baile famoso, onde, no ambiente de cordialidade, desaparecidos os ressentimentos de sociedades rivais irmanadas, agora, no mesmo todo, teria reinado entusiasmo incomum e pompeado o luxo do século XIX, importado com as casemiras inglesas e os adamascados das fabricas de Lyon.

Velhos congressistas ainda falam com deslumbramento e saudade dessa noite esplendida. De início, sob a presidencia de Manuel José Dias de Pinho, teve lugar a sessão solene, que constituiu o ato inaugural da sociedade. Usou da palavra o dr. Luiz Carlos da Fonseca que, como resa a ata de inauguração, «discursou brilhantemente sobre o assunto, sendo imensamente aplaudido e felicitado».

A seguir, o baile começou. No salão da frente, com as janelas abertas para a praia onde ardia, de longe em longe, o lume dos canoieiros, rodopiavam os pares ao som das valsas de Strauss, executadas pela orquestra «Haydn». Entretanto, em sala adjacente, eram servidos doces e bebidas a damas e cavalheiros. Havia, porém, uma inovação que inspirava áspersos comentários a algumas pessoas presentes: pela primeira vez, em festa de sociedade local, o buffet era pago. Noutra sala, cavalheiros mais sizados jogavam o solo enquanto outros, discutiam as ultimas noticias chegadas do Rio, a propaganda republicana, que se tornava cada vez mais ousoada, a visita presidencial do dr. Augusto Fausto de Sousa ao sul da provincia, a polemica entre «O Trabalho», daqui, e o «Conservador», do Desterro, a proposito de alguns desaforos ditos por aquele ao conselheiro João Alfredo. Haveria, talvez, entre os conservadores, quem garantisse a perfeita estabilidade da monarchia.

Cumprindo a sua finalidade, o «Congresso», algum tempo depois, inaugura uma pequena biblioteca, abre um curso noturno para os associados, promove espetaculos no «Teatro Sete de Setembro». Já no dia 3 de fevereiro de 89 era lido, no teatro, um drama da autoria do conterraneo Bento Cabral, extraído de um romance de Xavier de Montepin, com o qual se inauguraria o Grupo

Dramatico da sociedade, dirigido por José Goulart Rolin. Esse grupo dramático viveu noites de franco sucesso, encantando a platéia lagunense por muitos anos. E' interessante ler-se, nos jornais da época, as noticias desses espetáculos em que arrancavam aplausos da assistencia, amadores como João Pinho, galã de real talento, Alfredo Gonzaga, José Fernandes Monte Claro, José Goulart Rolin, Artur Teixeira, Salvato Pinho, Carlos Guastini, Antonio Bessa, Julia Monte Claro, Geni Matos, Leopoldina Martins, Ubaldina Varejão.

No fim do seculo passado, e começo deste seculo, era o «Congresso Lagunense» que promovia as corridas de cavalos que se realizaram nesta cidade; na praia do Mar Grosso ou na pista que o clube fez construir no campo do Magalhães. Pista a que se denominou, pretenciosamente, de «Prado Lagunense» («O Libertador», de 14 de dezembro de 1890). O «Congresso» instituia premios aos vencedores e, relativamente, valiosos. Estimulava, pela imprensa, os proprietarios de cavalos a adquirir bons animais. Animava as corridas com bandas de musica e foguetes.

Obstaculos surgiram logo nos primeiros tempos. De savenças entre socios. Cisão Já no mesmo ano de 1889 elementos que constituiram o «Ginastico Blondin» abriram-se com a sociedade reorganizando o seu clube. Em abril de 1890 sofreu o «Congresso» novo desmembramento com a retirada do «Clube Porvir», sendo obrigado a indenizar á sociedade dissidente do seu capital. Mas, essas dificuldades não desanimaram os congressistas. Continuaram a promover, mensalmente, os espetaculos dramaticos e os sarráus estabelecidos nos estatutos.

Por volta de 1894, o «Congresso» transferiu a sua sede para o predio sito á rua Voluntario Carpes, esquina de 15 de Novembro, hoje propriedade de d. Carolina Neto. Aí funcionou até 1897. A 23 de julho desse ano inaugurava o edificio que construiu (planta de Dario Mancelos) no mesmo local onde hoje se ergue a sua esplendida sede.

Magnificas festas aí tiveram lugar. Festas de arte, de beneficencia, de regosiio público ou de intimo regosiio. Recepção a Gustavo Richard, banquete oferecido a Vidal Ramos. Recepção ao presidente do clube, dr. Ismael Ulisséa quando este, em 1905, regressou de uma demorada viagem ao Rio de Janeiro.

Na noite de 19 de novembro de 1899, com animado baile, o clube festejava a aquisição de seu primeiro piano e de um rico espelho oval que fora colocado no salão. Vinte anos depois, achariamos ridículo aquele espelhozinho onde as damas se miravam ao passar, dançando.

Festas de caridade e beneficentes se realizaram na velha casa. Lemos na «Evolução», de 1901, a noticia de um festival realizado em favor da capela do Hospital de Caridade. Outros foram efetuados em prol do relógio da Matriz, pelo Natal dos Pobres.

Num jornal de 1900, encontramos, por acaso, a noticia de uma soirée promovida pelos srs. João G. Cabral, Marcolino Cabral e Cirio Teixeira. «Dansas animadas e, nos intervalos, canções e romanzas cantadas pela sra. Canizares, acompanhada ao piano pela sra. Elisa Cabral».

Acontecimento social constituiu o baile com que o «Congresso Lagunense» festejou a entrada do seculo. Outra festa de repercussão foi a que, nos salões do veterano clube, ofereceu a sociedade lagunense aos officiais do aviso de guerra «Oyapoc», que aqui aportou em 1909.

Os bailes de carnaval, pelo que contam os veteranos eram particularmente animados. Os foliões ainda não se reuniam em blocos, que é instituição relativamente recente. Mas, nem por isso os bailes carnavalescos deixavam de ter o seu encanto. Os mascarados, com a cabeça rigorosamente coberta, para que não fossem conhecidos, a lingua solta pelos estimulantes previamente ingeridos, tinham espirito a valer, quando invadiam o salão, mexendo com uns e com outros, contrafazendo a voz. E' uma reminiscencia que vive na lembrança de todos aqueles de quem ouvi coisas do velho «Congresso».

Por volta de 1911, o «Congresso» decaiu. E' um fato

que por honestidade não devo ocultar. Há um hiato na sua história. Cessam os rumores em torno da sua atividade vitoriosa. Mas, a 1.º de janeiro de 1914, reunidos alguns socios sob a presidencia do sr. Antonio Guimarães Cabral, resolveram reerguer a sociedade, adormecida sobre tão belas tradições. A uma comissão composta dos srs. João Guimarães Cabral, Antonio Soares da Silva, Manuel Prudencio Mendes, Dario Cunha e João Rodolfo Gomes é confiado o encargo de congregar, de novo, os elementos dispersos e dirigir, em caráter provisório, os destinos da sociedade. Encargo de que a comissão se desincumbiu galhardamente.

Aos acontecimentos que se seguiram, assistiram as gerações contemporaneas. As rivalidades carnavalescas que tomaram, em 1918, feição quasi aggressiva; as festas com belos números de arte, as «Festas da Primavera», cuja repercussão vai muito além das fronteiras do município.

Em 1933, aquela diretoria dinamica formada por Pedro Silva, Antonio Baião, Manuel Pinho, Carlos Cabral, Ildefonso Batista e Antonio Guimarães Cabral tomou uma resolução ousada: demolir o velho casarão construído em 1897 para erguer um outro mais compatível com o desenvolvimento da cidade e com as nossas modernas noções de conforto. E a 4 de Novembro de 1934, o novo e magnifico edificio era festivamente inaugurado.

E' possivel que, nessa resenha maçada, muita coisa tenha escapado e alguns nomes, caros aos velhos congressistas, tenham sido lamentavelmente esquecidos. Mas, a culpa não me cabe, propriamente. Deve ser levada á conta da deficiência dos nossos arquivos.

RUBEN ULYSSÉA

Compreim «Correio do Sul»

### A atual diretoria do “Congresso Lagunense”

Em reunião da Assembleia Geral, realizada a 1.º do corrente, tomou posse a diretoria do «Congresso Lagunense» que presidirá os destinos da sociedade no periodo de 1939, e que está, desse modo, contituida:

Presidente, Francisco Fernandes Pinho (reeleito), Vice-presidente, dr. Antonio Dib Mussi; 1.º secretário, Renato Ulisséa; 2.º secretário, Ivo Pimentel; 1.º tesoureiro, Francisco Carlos R. Cabral (reeleito); 2.º tesoureiro, Eduardo Silva e orador, dr. Mario Cabral.

## Presidentes de Outrora e de hoje

No decorrer do meio seculo da sua existencia, a S. R. «Congresso Lagunense» teve os seguintes Presidentes:

- 1 — Manuel José Dias de Pinho
- 2 — José Fernandes Martins
- 3 — João Monteiro Cabral
- 4 — José Goulart Rolin
- 5 — Dr. Ismael Ulisséa
- 6 — Saul Ulisséa
- 7 — João Rodolfo Gomes
- 8 — João Guimarães Cabral
- 9 — Manuel Martins Pinho
- 10 — Dr. Aurelio Rotolo
- 11 — José Guimarães Cabral
- 12 — Rodolfo Weickert
- 13 — José Guimarães Cabral
- 14 — Francisco Martins Pinho
- 15 — Manuel Martins Pinho
- 16 — Pedro Martins da Silva
- 17 — Antonio Baião
- 18 — Francisco Fernandes Pinho.

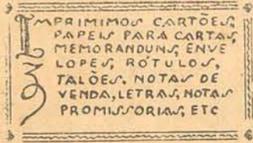
Tel.: «CRIPA» — Caixa Postal n. 120 — CODIGOS: Ribeiro, Borges, Mascote e Lagunense

# LEANDRO CRIPA

Compra todos os produtos da lavoura — Cêra, mel, etc.

Rua Coronel Gustavo Richard n. 154

## LAGUNA — SANTA CATARINA — BRASIL



## Socios Honorarios e Benemeritos

A Assembléa Geral do «Congresso Lagunense», distinguiu, em 1889, com o titulo de «Socio Honorario» os srs. José Fernandes Monte Claro, Adolfo Batista de Araujo Manuel João de Almeida, Fernando Domingos de Sousa, Domingos José Prates, Antonio de Sousa Matos, Antonio Nunes Barreto e José Candido da Rosa. Em 1891, com o mesmo titulo distinguiu o sr. Manuel Candido da Rosa.

No dia 10 de março de 1931, eram aclamados pela mesma Assembléa, «Socios Benemeritos» da sociedade, os srs. Tacito Pinho, Guimarães Pinho e dr. Ismael Ulisséa.

## PROGRAMAS DOS FESTEJOS DO CINCOENTENARIO DO «CONGRESSO LAGUNENSE»

Realizou-se, na noite de ontem, o baile de gala com que o «Congresso Lagunense» iniciou os festejos comemorativos da passagem do cincoentenario da sua fundação. Revestiu-se de raro brilhantismo, tendo sido executado magnifico programa que excedeu o êxito esperado. Em nossa proxima edição daremos pormenorizada noticia dessa festa.

Hoje, ás 7,30 horas, terá lugar a sessão solene, com a presença de autoridades e representantes dos clubes e imprensa locais, na qual serão homenageados os fundadores da sociedade cincoenteneria e os membros da sua primeira diretoria.

Amanhã, á noite, efetuar-se-á a «Festa Japonesa», na qual será executado o seguinte programa: I — *Flôr de Lotus* — bailado pela senhorita Rosalba Machado e canto pelo sr. Roberto Francelazi. II — *No país dos sorrisos* — bailados por seis senhoritas — musicas da opereta *Geisha*, de Sdney Jones. III — *Mme. Butterfly* — Personagens: Che-Ché-Shan, Georgina Machado — Samurai, Ivaldo Car-

Salim Jorge Elias

Maria Alaide Corrêa

participam aos seus parentes e pessoas de suas relações de amizade. que contrataram casamento.

Laguna, 31/12/1938.

SALIM  
e  
MARIA  
confirmam

COMPREM OU ASSINEM «CORREIO DO SUL»

## FOLHINHAS PARA 1939

Das «Casas Pernambucanas», de Lundgren, Irmãos Ltda. do Rio de Janeiro, com filial nesta cidade, recebemos folhinha, cujo crômo é uma interessante figura da Shirley Temple.

— Do «Moinho Inglês», do Rio de Janeiro, que tem, como representante, nesta cidade, o sr. Humberto Zaneta, foi-nos enviada folhinha, de expressiva litografia, representando o comercio de trigo no nosso país.

— Do «Armazem Cruzeiro», desta praça, de propriedade do sr. Tufi Matar, remeteram-nos folhinha, exibindo linda estampa, simbolizando a infancia.

— Os srs. Pedone & Irmão, com fábrica nesta cidade, de camarões, palmito, peixes, marmelada, banana e laranja, enviaram-nos folhinha, com sugestiva tricromia, interpretando a alegria dos foliões.

— De Leandro Cripa que, nesta praça, possui casa de comissões, consignações e conta propria, recebemos folhinha, cujo crômo representa a figura da Republica,

com a bandeira nacional e os principais produtos do Brasil.

— Do «Moinho Joinville», produtor das afamadas farinhas «Cruzeiro», «Surpreza» e «Bôa Vista», cujo representante, em Laguna, é o sr. Marcial Veiga, mandaram-nos folhinha, cujo crômo é uma gravura de propaganda desses produtos.

— Da «Companhia Aliança da Baía», que tem, como agentes, Campos Lobo & Cia., foi-nos remetida folhinha, tendo no crômo, uma alegoria respeito aos Seguros Maritimos e Terrestres.

— Do «Moinho Fluminense», que possui, nesta cidade, como agentes, Severino & Cia., recebemos folhinha, cujo crômo representa as tres melhores farinhas de trigo «Especial», «Boa Sorte» e «São Leopoldo».

— Do «Sindicato Condor Ltda.», remetida por Carlos Hoeppeke S. A., recebemos util folhinha, com felicitações de Ano Novo.

## Mais felicitações

Ao dr. Vinicius de Oliveira, pelo fato da sua recente formatura pela Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, bem como ao seu progenitor, dr. João de Oliveira, foram, ainda, enviados os seguintes telegramas e cartões:

LAGUNA, 31. — Aceite meu abraço, fazendo votos de muitas felicidades pela sua formatura. — Raul Ferreira.

LAGUNA, 31. — Ao dr. João de Oliveira e exma. senhora, nossos cumprimentos pela brilhante formatura do dr. Vinicius. — Raul Ferreira e senhora.

LAGUNA, 1. — Ao amigo Vinicius, o Varela Junior cumprimenta e felicita pela sua brilhante formatura, dá-lhe as boas vindas e visita-o.

LAGUNA, 12. — A d. Quitita e dr. João, Remi Ulisséa e senhora cumprimentam pela formatura do Vinicius, e fazem os mais sinceros votos de feliz Ano-Novo.

LAGUNA, 12. — Ao Vinicius, Remi Ulisséa e senhora felicitam pela sua brilhante formatura.

TUBARÃO, 3. — Ao Vinicius, Edgar de Lima Pedreira abraça e felicita, desejando êxito seguro na carreira que abraçou.

TUBARÃO, 1º. — O jornal «A Imprensa» manifestou-se, novamente, respeito ao nosso conterraneo, do seguinte modo:

Dr. Vinicius de Oliveira

— Noticiamos, sabado último, a colação de gráu do jovem Vinicius de Oliveira, na Faculdade de Direito, de Curitiba.

O novo bacharel em Direito, é filho do dr. João de Oliveira, jornalista e advogado e de D. Quitita Colaço de Oliveira, bem com neto do saudoso Cel. João Colaço, que, por muitos anos, exerceu a chefia política e administrativa de Tubarão.

O dr. Vinicius de Oliveira, que sempre se distinguiu

nos seus estudos, é um jovem de talento, inteligente e que já tem o seu nome conhecido na advocacia e na imprensa sulinas.

Amavel e comunicativo, simples e modesto, Vinicius de Oliveira é uma inteligencia sadia, que engrandecerá a cultura catarinense.

Tubaronense e amigo da grandeza do Sul, o jornalista Vinicius de Oliveira bem merece a homenagem que lhe presta A IMPRENSA, estampando o seu «cliché» e fazendo votos para que tenha, com a sua cultura, e na sua carreira juridica, um futuro brilhante.

Aos seus queridos pais, dr. João de Oliveira e D. Quitita Colaço de Oliveira, enviamos, tambem, um abraço de felicitações.

Comprem ou assinem CORREIO DO SUL

Nos bailes em que esplende a beleza feminina, DAMOSEL é uma festa para o olfato...

Um suave perfume enigmático e estonteante...

CASA ESMERALDA  
LAGUNA

TOME  
O  
melhor  
aperitivo  
ESTOMACAL

## OCULOS PERDIDO

Pede-se á pessoa que encontrou, no «Mar-Grosso», uns oculos pretos, com aros de tartaruga, entrega-os nesta Redação, onde será gratificado. Avisa-se que se trata de lentes especiais.

## JOÃO TOMAZ DE SOUSA

Comissões, Consignações e Conta Propria

Caixa Postal, 28

End. Teleg. - JOUZA

CODIGOS:

Mascote, 2a. ed., Borges,  
Ribeiro e Particulares

LAGUNA — Sta. Catarina

## Dra. WI. WOLOWSKA MUSSI

MÉDICA

Doenças de senhoras e crianças  
OPERAÇÕES — PARTOS

Diatermia ondas longas. Diatermia ondas curtas e ultra curtas. — Diatermo — Coagulação

## Dr. Antonio Dib Mussi

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

CIRURGIA — PARTOS — VIAS URINARIAS

HORARIO DAS CONSULTAS

8 ás 12 horas e 14 ás 17 horas

AS 5ª. FEIRAS — CONSULTA GRATUITA AOS POBRES

Rua 1º. de Março n.º 18

LAGUNA — Sta. Catarina

## RAINHAS DA PRIMAVERA

Anualmente, á entrada da primavera, o «Congresso Lagunense» elege a soberana da estação, que é coroada num baile que já vai se tornando tradicional. Foram estas as Rainhas eleitas pelo veterano clube:

- 1934 — Olga Weickert
- 1935 — Helena Martins
- 1936 — Denise Carneiro
- 1937 — Itamar Sousa
- 1938 — Rinalda Egert.

BALANÇAS? Não se esqueça: As melhores são as da marca SANTO ANTONIO. Representantes para o Sul do Estado: LUIZ REMOR & CIA. LTDA.

# O XALA' SE PERPETUE,

numa existencia rebrilhante e feliz, o "Congresso Lagunense", que firmou conceitos e criou tradições

## CORREIO DO SUL

3<sup>a</sup>.

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

FUNDADO POR JOÃO DE OLIVEIRA

Redação e oficinas  
RUA 13 DE MAIO, 3  
C. Postal, 34 • Telefone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina  
SEXTA-FEIRA  
6 de Janeiro de 1939

Diretor: VINICIUS DE OLIVEIRA  
Gerente: J. Marcondes Cabral  
Correspondente no Rio: Vanio de Oliveira

ANO VIII  
Número 368

ASSINATURAS  
Anual . . . . . 12\$000  
Semestral . . . . . 7\$000

PAG.

## TEMPOS MODERNOS E VELHOS TEMPOS

O meio século de existencia da sociedade «Congresso Lagunense» é um atestado do tradicional espirito de sociabilidade do nosso povo, de que ha outras demonstrações, como, por exemplo, o número de sociedades recreativas existentes em Laguna.

E' admiravel que uma cidade de dōze mil habitantes como a nossa, possuia nada menos de quinze sociedades, de diversões várias e mais admiravel ainda é que onze, dentre elas, possuam sede propria.

O edificio do «Congresso Lagunense» destaca-se pelo luxo e elegancia. Ha cincoenta anos, porém, começou em um casarão de estilo colonial á rua 13 de Maio n.º 1. Mudou-se depois para a rua Sete de Setembro esquina da Voluntario Carpes, de onde safu para ocupar o predio que construiu no local onde se acha hoje, para poucos anos depois demoli-lo e edificar o atual.

Prova isso os esforços de suas diretorias e a bōa vontade de seus associados.

Hoje possui um edificio moderno que honra a Laguna, sendo seu salão principal considerado um dos primeiros do Estado.

Vale a pena um olhar retrospectivo para a época da sua fundação, muito diferente da atual, quando Laguna era uma cidade materialmente muito atrasada.

Não havia luz elétrica, autos, cinema, telefone, etc. Mesmo a luz elétrica, os autos, os cinemas foram posteriores aquela época.

Evoluímos, como é natural, nestes cincoenta anos e a vida social, daquele tempo para cá, tomou encaminhamentos vários que, entretanto, em alguns setores piorou, como, por exemplo, quanto ao respeito e delicadeza sociais.

Ha cincoenta anos a sociedade brasileira guiava-se pela educação francesa, primorosa em cortezia e delicadezas e

os salões brasileiros eram um reflexo dos aristocraticos salões parisienses. A França, apesar de suas instituições democraticas, conservou sempre a requintada elegancia e luxo da aristocracia passada.

Os esplendores da cōrte francesa dos séculos XVII e XVIII irradiou por todo o mundo, como o requinte de luxo, da delicadeza e da elegancia que já-mais foi igualada por outro povo.

Hoje seguimos os costumes americanos ou mais propriamente as fantasias mais ou menos estonteantes dos cinemas americanos, falhas de gestos delicados e da graça peculiar á raça latina, bem longe das suas palpitantes emoções e ternuras características. Falta-lhes o **it**, como eles proprios denominam. Talvez porque a vida moderna seja mais inquietante e apressada, não comportando a moderação e a placidez da vida passada.

Mesmo a Humanidade, depois de uma prática contínua sente-se saturada de tudo, até das bōas praxes, dos costumes, das tradições da maior elevação moral, até mesmo no dominio das artes. E vem os inovadores modificando tudo para peor, embora, e todos se sentem bem na nova fase, unicamente porque é nova.

Nas belas artes essa inovação vai ao ponto de ferir as escolas classicas, modificando ou substituindo as fórmulas, os ritmos, os coloridos, na ansia de modificar e na esperança de conseguir coisa melhor.

E' verdade que dēsse estardalhaço, muitas vezes conseguem alguma coisa melhorar.

Hoje resolve-se com presteza, age-se com energia, num dinamismo produtor sem vacilações nem demora.

Detem-se, por momento, a vida já agitadissima, para a prática de esportes vigorosos, fortificando os muscu-

los e aumentando a agilidade e a destreza.

Perde o espirito o que o corpo ganha, mas, não importa, porque a época é dos fortes.

Iremos até o embrutecimento das faculda-

### Por SAUL ULISSE'A

des intelectuais? Não, porque nova educação, melhor encaminhada trará o aperfeiçoamento e o equilibrio fisico-psiquico.

Lembremos a época inicial do «Congresso Lagunense».

A Sociedade era muito concorrida e além de várias diversões periodicas, mantinha jogos de carta, bilhar, bagatela, um curso de ginastica, umabanda de musica e um corpo cênico. Os jogos mais usados era o marimbo e o solo, jogos hoje abandonados.

Aos domingos reuniam-se vários socios, em animada palestra, sentados no passeio ao lado do edificio social, vestidos com elegancia. Como não havia fábricas nacionais de case-miras finas, ou talvez devido ao bom gosto, a *jeunesse doré* usava casemiras francēsas e inglêsas, ostentando aos domingos e dias festivos, fraques bem taminhados, cartolas, botinas finas, geralmente estrangeiras, colarinhos duros, gravatas de seda e uns bigodes escorpiônicos ou barbitas a Pedro I.

Num convivio amistoso, esfuziavam pilherias e algumas bem cabeludas, quando não estavam presentes pessoas idosas, que naquela época eram respeitadas pela mocidade.

Era, então, servido café e bebidas pelo empregado, o seu Artur da Cuba, um ilhéu magro e delicado de barbas grisalhas.

Por vezes por aí passavam moças da melhor sociedade, sempre acompanhadas, porque uma moça não passeiava só. Vestidas de seda ou gorgurão de seda, sapatos finos de salto alto

e alguns bem exagerados. Cinturinhas finas, o que era *chic*, e algumas tão finas, que pareciam que a qualquer momento a dona se partiria em duas. Uma cintura grossa, co-

mo a das moças de hoje, era anti estético e motivo de pesar. Com a fôrça das escravas que apertavam os espartilhos o mais que podiam, conseguiam afina-la mais um pouco. Havia moças que não jantavam, ou, comiam pouco nos dias de festas, para que não engrossassem as cinturas.

Vestidos até aos pés, mangas compridas, corpetes afogados, tudo bem tapadinho, mal deixavam ver alguns centímetros acima do sapato.

Naquele tempo si um namorado visse a barriga da perna da namorada, desmaiaria.

Os bailes eram animadissimos e não podia ser de outra fórmula, porque era quando os rapazes podiam conversar com as suas pequenas. Naquele tempo não se chamava — garota, era — a pequena.

Os rapazes em sua maioria pertenciam ao comércio e este fechava as suas portas ás 20 horas, de fórmulas que raramente viam as suas pequenas durante a semana, porque as moças pouco saíam. Só as viam nas festas e só com elas conversavam, nos bailes, razão por que estes eram ansiosamente esperados e a eles iam todos sob o dominio da mais palpitante alegria.

Aos domingos reuniam-se os rapazes em vários grupos para passarem pela casa das namoradas de cada um; por ali passavam duas, três, dez vezes e era só cumprimentar de passagem. Aproveitavam-se tambem das novenas e missas que eram concorridissimas.

Por estas razões os bailes eram animados e não tinham esse ar tristonho, por vezes, fu-

néreo, dos bailes de hoje. Havia mesmo um grupo de rapazes espi-rituosos e folgazões, que em todas as festas do «Congresso» animavam o ambiente. O Cunha, o Salvato, o João Teixeira, o Ulisses Teixeira e outros, davam sempre mais alegria ás «soirées». Alegavam até os velhos.

Dansavam-se quadrilhas e os marcantes, para produzir mais animação, provocavam confusão, o que era um motivo de alegria devido a balburdia no salão.

Não era permitido dançar seguidamente com o mesmo par. Dançar duas vezes seguidas era reparado, três — escandalo, de modo que os rapazes tinham que fazer uma esperanzinha, de vez em quanto.

Namôro dosado. Era uso dançar a segunda quadrilha com as namoradas. Os que tinham duas ou que estavam fazendo a *transição* de uma para outra, viam-se em sérios apuros nessas ocasiões.

Havia uma praxe de tocante delicadeza. Quando uma senhorita fazia muito *prégo*, o mestre-sala destacava ora

um, ora outro sócio para tirá-la. Geralmente eram moças feias, pesadas e que não sabiam dançar. A esses pares davam o nome de *castigo*.

Inegavelmente as danças antigas e a maneira de dançar eram muito mais delicadas que as atuais e sōbretudo mais graciosas.

Embora os velhos tenham sempre saudades do passado, parecendo-lhes melhor que o presente, neste particular têm razão.

Conta o «Congresso» com onze socios do seculo passado: os srs.

TOME  
**KNOT**  
O MELHOR  
aperitivo  
ESTOMACAL

Impressora para  
Cartorios, Repartições  
Publicas, Estabelecimen-  
tos Comerciaes, Etc.,  
executam-se em nossas  
Officinas pelos melhores  
preços

Calçados  
**Clark**  
Confôrto, Elegancia  
e Durabilidade  
Prestigio firmado ha mais  
de um seculo no Brasil  
CASA ESMERALDA  
LAGUNA

Tacito Luiz Dias de Pinho, João de Guimarães Pinho, João e José de Guimarães Cabral, Jacinto Tasso, Artur Teixeira, Antonio Machado, Divo e Ulisses Teixeira, Alvaro Carneiro e o autor desta.

**HEITOR G. TEIXEIRA**  
EXPORTADOR  
Caixa Postal, 72  
End. Telegráfico : DIVO  
RUA GUSTAVO RICHARD, 54  
LAGUNA

**CASA AMERICANA**  
**Capanema & Irmão**  
Armarinhos em geral, roupas feitas, chapéus, calçados, pertumarias, bijouterias e artigos para presentes, pelos menores preços  
RUA GUSTAVO RICHARD, 108  
LAGUNA — Santa Catarina

# PEDONE

E' a marca das melhores conservas alimenticias

## CAMARÃO PALMITO PEIXES

FABRICANTES:

### Pedone & Irmão

LAGUNA

Caixa Postal, 41

# NO OUTRO TEMPO

Passávamos tranquilamente a vida sem os inconvenientes das preocupações que, hoje em dia, se encarregam de levantar consideravelmente a pressão arterial, e, conseqüentemente, apressar a nossa feliz existencia neste mundo bom e amigo.

No outro tempo, recordo-me com perfeita nitidez, não se fazia caso das horas passadas nos serões da família, usufruindo a felicidade de privar com as velhas mentalidades ingênuas, crenças nas peçonhas e nos agouros, nas pragas e nos feitiços.

Tempo atrazado. Entretanto, direi que era quando a gente tinha mais alegria e tinha mais exercitado o sentimento de afeição.

Vem-nos á lembrança as gaitas e os violões, dando vida ás noitadas, onde os vestidos de roda e de ancas recheadas, rosnavam com seus babádos pelo assoalho untado de sêbo quente, para facilitar os volteios das valsas e dos lundúns.

Bem de se vêr os rapazes empertigados, num paletózinho de seis botões, quasi sergôla, com gravatas de fustão branco enlaçadas á *barão*, cochichando a mais de metro das moças, e arreçados dos olhares da Mãe Dindinha, que, sempre atenta, fazia a fiscalização com chalaças a-

parentemente graciosas, ou levemente apimentadas, conforme a penalidade.

E o mais interessante recordar, é o rubor que os rapazes apresentavam, quando um gesto menos precavido das namoradas, lhes deixavam ver os tornozêlos e, ás vezes, a barriga das pernas. Viravam o rosto, temendo o ardúme das velhas, que se requintavam em aplicar epítafios, em voz alta, para surtir gargalhadas que alegrassem o salão!

Havia uma séria preocupação dos Senhores do outro tempo, e era o de ter no solar uma grande sala, onde pudessem, nos dias dos santos, genuflexos, reunir as famílias do lugar, em comemoração, para apresentar os assados e a gengibirra, como também para *assoalhar* os vestidos de chamalote e gorgorão que, a custo, mandavam vir da Côte.

Nessas festas e nessas danças, aprazavam-se os casamentos e se davam asas a uma infinidade de motivos para prolongar a reunião: batizados á *bessa*, com entêrro dos ossos multiplicado. Lembrou-me de um casamento feito entre os aniversários dos conjugues, a propósito para se dançar, comer e beber durante uma semana!

Isso dava prazer ás fami-

lias daquele tempo, porque a despreocupação dos problemas inexistentes, ha quarenta anos, faziam com que o conjunto d'esses motivos aplicados, apenas deixasse antever a infancia dos itens que, hoje em dia, tiram a graça das festas, pelo desampêro e pelo infinitamente liberal das modalidades sociais.

Quando buscamos reminiscencia de éras e de fátos, fazemos insensivelmente o estado comparativo, não para diminuir o presente que seria contrariar a evolução, mas, para sentir o inebriante da diferença deixada pela distancia da ingenuidade que tanto prazer nos deu no tempo de rapaz, quando tudo era tão bom para nós, como hoje é bôa para os contemporaneos a bizarra barulhada dos tambores e os pinotes qualterados das danças africanas dominantes!

Tudo tem o seu tempo e a sua graça.

E quem acreditará que, ha quarenta anos, uma só moça não fazia *prêgo* nos salões de baile; nem ficava sem a sua cocáda e seu cálice de vinho; e não saía para a mazurca, sem primeiro ouvir um convite gentil, cheio de mesuras estudadas com o Artur Teixeira ou com o Felipe Cabral? Com o Jo-

nes ou com o Rolin?

Naquele tempo haviam os mestre-salas, que tudo previam.

E se dissermos que o mais difficil do baile era o assunto a se entreter com a moça nos intervalos das danças, na caminhada que se fazia a roda do salão, até que a musica começasse outra polca ou quadrilha?!

Pensam, que se convidavam as moças para as marças, estalando os dedos, e, após as danças, se as deixavam a êsmo, no salão, ao *deus-dará*? Que esperança! Isso seria tão brutal, como si hoje fossemos convidar, com mesuras e gentilezas, uma senhorita para a primeira valsa, quando ela já se comprometeu, por uma *dedada*, com par costumeiro, dançador de «fox».

Nessa diferença, é que notamos a modificação que nos inibe de aplaudir os bailes de hoje, como festas de alegria. Porque, isolados quaisquer motivos de graça, prevalece um mecanismo interminavel e ininterrupto de danças, sem quebra, para o humorismo que refaz, inquestionavelmente, as depressões do figado; muitas vezes congestionados pelos excessos de movimentos...

Mas... Longe de censuras, ape-

nas comento com franca serenidade, lembrando que, no outro tempo, apesar de menos cultos que fomos, brincavamos com mais prazer, porque a nossa infantilidade achava graça nas bobagens da Mãe Dindinha, que desapareceu com a cultura do *tú*, e com o desprezo pela velhice que se encontra, hoje, desamparada e sem prestigio, nem para contar aventuras de antanho.

Distante, vemos, enfileirados, á entrada do salão, o Jones, o João Teixeira, o Hugo Fischer, o Saul, o Gonzaga, o Aires, o Ceci, o Antonio Matos, o Varejão, o Chaves, o Salvato e o João Nenê... e, mais atraz, o Zéca Teixeira, o Bessa, o Olavo, o Dudú, o Perréca, o Jôca, á espera que a orquestra do Emiliano, ou do Felipe tocassem as haveneiras prediletas, que os chamavam aos pares prediletos!

Rememorações que servem para a comemoração do meio século do «Congresso Lagunense»...

Apenas para isso.

Laguna, 3/1/1939.

MARIO MATOS

Comprem ou assinem  
CORREIO DO SUL

## Carlos de Faria e o «Congresso Lagunense»

Carlos de Faria, o primoroso poeta catarinense, cujo delicado estro se manifestou exuberantemente nas *Alvoradas*, *Rosiclères* e *Meteóros*, dedicou este último livro ao «Congresso Lagunense», em Maio de 1889.

Da coleção dos *Meteóros* faz parte a mimosa poesia *Primavera*, transcrita a seguir, não só como joia de subido valor literario, mas também como justa homenagem ao malogrado vate que, tão rico de talento e de inspiração, «foi morrer, abandonado e esquecido, num catre do hospital do Desterro».

### Primavera

Vão-se purpleando as bandas do Poente. E' primavera. Um ar olimpico, dormente, entra pelos pulmões, em ondas de perfume, e rasga a atmosfera o trêmulo cardume das borboletas. Canta alegre a passarada em bandos pelo Azul. A luz sanguioirada no sol vibra sutil nos pinçaros da serra!

Ha um concêrto de amor sôbre toda a terra. Os homens do trabalho, os bronzes lavradores, descansam, vendo o sol nos últimos fulgores.

A ventania vai por cima das escarpas, rumorejando o som de uma surdina de harpas. As nuvens rendilhando a abóboda sonora dão ao cair da tarde num vago quê de aurora

Toda a amplidão do céu e toda a Natureza parece a catedral de um novo Deus acesa!

Dentro do peito, a rir, o coração da gente numa alegria enorme e extraordinaria sente.

### II

Do lado do Levante a lua vem surgindo como um livro de luz que aos poucos vai-se abrindo.

Uma cascata etérea e branca de luar silenciosamente abre-se pelo mar.

### III

Vêm as aves da Noite e nem se pode ve-las... a lua ofusca tudo em um docel de estrelas!...

CARLOS DE FARIA

(Dos «Meteóros»)

## CERVEJA ?!!!

Só «Ouro Pilsen»

# “CONTINENTAL”

## MAQUINAS DE ESCREVER

## “D. K. W.” — MOTOCICLETAS

## WANDERER — bicicletas

são produtos de confiança, resistentes e facil aquisição

Representantes em Santa Catarina

# Carlos Hoepecke S. A.

## FLORIANOPOLIS

Filial — LAGUNA

Mostruario — TUBARÃO

# COISAS ANTIGAS

Quem se detiver a estudar, mesmo superficialmente, a vida social de Laguna, ha de chegar á infalível conclusão de que, apesar da natural rivalidade, originaria do sentimento que os incita a disputarem preferências, os clubes locais guardam entre si uma linha que excede a da fidalga distinção, porque é a da mais perfeita camaradagem.

Dêsse fáto, cujo registro não é comum a todas as cidades, oferecem eloquentíssimo testemunho as duas mais antigas e importantes sociedades recreativas; pois, mantida embora a emulação, muitos *congressistas* são socios do clube «Blondin», muitos *blondinistas* fazem parte do «Congresso Lagunense», e uns e outros comparecem indistintamente ás festas de ambas as associações, concorrendo, de modo notavel, para que elas alcancem o maximo esplendor.

Na época, porém, do Carnaval, quando se «acende a mecha do incendio universal», a situação muda de fisionomia. De parte a parte inflamam-se os estímulos, atiza-se o fogo das competições e explodem os esforços para exceder e ultrapassar o competidor. *Blondin* e *Congresso*, em segredo, ornamentam os salões, com requintes de arte, e organizam blocos carnavalescos que podem exhibir-se nos meios mais exigentes, quer pelo fino gosto das fantasias, quer pela propriedade das lindas canções.

Os dois Clubes disputam ardorosamente a palma da vitória. E, como ambos julgam que

a merecem, surgem as discussões, por vezes acaloradas, as quais duram... enquanto o Carnaval não passa!

\*\*

Em 1918 — ano em que a rivalidade atingiu ao auge — o *BLONDIN* sustentou a nota com o garboso e veterano bloco dos *Pierrots Blondinistas*, que cantou uma letra adaptada ao *Luar do Sertão*, ao passo que o *CONGRESSO* preparou dois grandes blocos mixtos: — *Crisantemos* e *Bloco de Ouro*.

A expectativa, principalmente nos dois últimos dias do carnaval, era enervante — amalgama de ansiedades, dúvidas e esperanças.

Antonio Guimarães Cabral (Pereira), consagrado tribuno popular e velho orador do *CONGRESSO*, não conseguia dominar a extrema excitação dos seus nervos. Irrequieto, vibratil, temendo intimamente a derrota de seu Clube, procurava suggestionar-se e aniquilar êsse receio, trauteando o trecho de uma das canções, ajustada á musica — *Pelo telefone*:

Ai! Ai! Ai!  
Crisantemos  
Fôrça temos  
E vencemos.  
Pois queremos!  
Ai! Ai! Ai!  
Tu verás.  
Que não vamos  
Para traz,  
O rapaz!

Chegou, enfim, a noite de terça-feira gorda e o *CONGRESSO*, em cuja decoração predominava o rubro, tinha todas as atenções voltadas para o *Bloco de Ouro*, cuja chegada se esperava a todo o momento.

O nervosismo do Pereira e da maioria dos congressistas tornou-se *fantástico*, maximé quando bem próximo irrompeu o côro:

Palmas! Palmas!  
Palmas de atroar!  
Que o delirio invada as almas  
Quando nos virem passar!

O bloco transpusera apenas a primeira sala.

De repente, e de surpresa, apagou-se a iluminação geral e dos quatro cantos do salão projetaram-se jorros de luz cambiante sobre a extensa fila de figurantes, que, serpenteando, executava as mais variadas evoluções, ao compasso da sua musica electrizante!

O efeito das luzes, no salão em sombra, ao centro do qual todo o bloco descrevia os passos de uma dança bizarra, foi maravilhoso, estupendo, indescrevível! E o entusiasmo contaminou de tal modo o pessoal do sereno, que êste rompeu em palmas e bravos.

Radiante, com os labios e os olhos a sorrir, o Pereira, que até morrer conservou o fanatismo pela sua terra; o Pereira exclamou: — «Os

# LAGUNA, CIDADE AMENA

POR: VINICIUS DE OLIVEIRA

Festeja Laguna, desde ontem, quinta-feira, o jubileu do «Congresso Lagunense». Ha, em todos os corações, invulgar alegria. E' geral a satisfação, principalmente por tratar-se do cinquentenario da mais simpatica e tradicional sociedade.

Pedi-me Ruben Ulisséia que, em homenagem a tão esplendido evento na alta esfera social da nossa terra, me manifestasse a respeito, numa crônica ligeira.

Ainda me não saí da memória o primeiro baile que assisti nesse clube. Faz, precisamente, sete anos. Vindo de Tubarão, estava na Laguna de passagem para Florianopolis, onde, com os padres jesuitas, fiz parte do meu curso de humanidades. Ali obtive, também, antes de se-

guir para o Rio, a minha caderneta de reservista...

Era o «Congresso», a êsse tempo, clube modesto, funcionando num *chalet* de acanhadas proporções. Mesmo assim, cativava pela beleza de seu salão, elegancia e distinção de seus frequentadores, bondade e gentileza espontaneas de sua diretoria.

Com o transcorrer dos anos, porém, passou o «Congresso» por ótimas e modernas modificações, possuindo, hoje, em estilo de linhas suaves, vistoso edificio próprio.

Comemorando, agora, o transcurso de seu jubileu, e abrihantando as festas, que estão sendo, na

versos valeram por uma profecia: — as palmas atroaram e o dilirio invadiu a propria alma do povo!»

A. C.

IMPRESSOS? Só nesta tipografia

## ATALIBA BRASIL

— REPRESENTAÇÕES —  
Codigos: Mascote 1ª edição, Ribeiro e Particular —  
Caixa Postal, 42 — End. Teleg.: ATASIL —  
LAGUNA — SANTA CATARINA

IMPRESSOS? Só nesta tipografia, pelos menores preços.

realidade, encantadoras, encontram-se na Laguna os elementos de maior destaque da sociedade florianopolitana.

As festividades do programa, pela ordem com que foram organizadas, vêm entusiasmando o espirito público, empolgando as atenções gerais.

Marcará época, sem dúvida, êste cinquentenario do «Congresso».

Oxalá se perpetue, numa existencia rebrilhante e feliz o clube que, nesta parte do Estado, firmou conceitos e criou tradições.

Laguna é a cida-

TOME  
O  
melhor  
aperitivo  
ESTOMACAL

LEIAM CORREIO DO SUL

de amena, onde habita um povo atraente e gentil.

Daí a razão por que as festas lagunenses deixam, aos que assistem, inapagaveis recordações.

## ROME U MACHADO

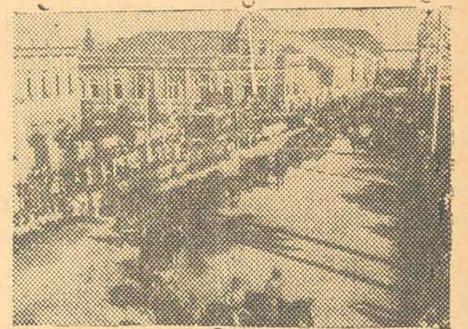
ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS

Rua GUSTAVO RICHARD, 84

End. Teleg.: IVANEDU — CAIXA POSTAL, 108

LAGUNA — Santa Catarina

## Parada Militar



Desfile de «tropas» do exército, em frente ao «Congresso», quando foi da festa de Sto. Antonio, padroeiro da Laguna

## Homenagem do «Congresso» ao dr. Ismael Ulisséia

Dentre as figuras de maior projeção na vida do «Congresso Lagunense» destaca-se espontaneamente, pelo seu extraordinario valor, a do eminente dr. Ismael Ulisséia, médico ilustre, cavalheiro distinto e cidadão exemplar, que por diversas vezes e em anos sucessivos exerceu a presidencia da sociedade hoje quinquagenaria.

Era, portanto, muitissimo natural que os numerosos amigos que possuía e que ainda pranteiam a sua morte, aproveitassem todas as oportunidades para merecidas manifestações de apreço, como a que se efetivou na noite de 3 de Junho de 1905, nos salões do *Congresso Lagunense*, em regosio ao regresso do preclaro lagunense ao torrão natal.

Nessa festa elegantissima, da qual «O Albor» estampou detalhada noticia, foi recitado o seguinte bellissimo soneto, da lavra do inspirado poeta Coronel Costa Carneiro:

«Uma vez... isto em tempos ha muito já passados,  
numa ilustre e faustosa cidade do Oriente,  
esperava-se um rei poderoso, onipotente,  
que vinha de distantes países conquistados,

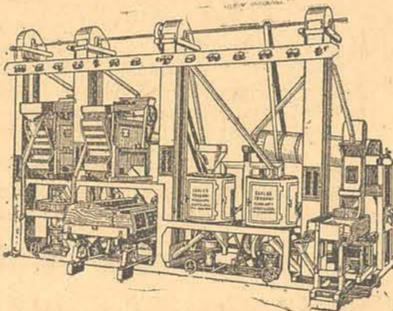
Todos, de entusiasmo cativos, fascinados,  
recolhidos num culto de adoração fervente,  
preparavam-lhe, para brinda-lo, um sol fulgente  
de colossais brilhantes, puros, inestimados...

Mas tu, Ismael, és mais: és da ciencia oráculo,  
dominas, sem querer, nosso intimo tabernaculo,  
vences o sofrimento, avassalas a aflicção...

Que te daremos? Finás pérolas de Manar?  
Pedrarias de Ofir e rosas do Malabar?

E' pouco: — e pouco ainda... darmos-te o coração,

Eis um atestado que os srs. Euclides Casemiro & Irmão, de Andradas (Estado de Minas Gerais), enviaram aos nossos representados



srs. Carlos Tonanni & Cia. Ltda., de Jaboticabal, sobre o funcionamento das afamadas máquinas de beneficiar arroz, «TONNANI»:

«A nova máquina que lhes compramos já está montada e funcionando. Estamos plenamente satisfeitos com o beneficio que temos obtido, com o bom rendimento e ótima separação. Apesar de conhecermos as vantagens que as mesmas oferecem, pois, já somos possuidores de uma «TONNANI», não podemos deixar de atestar, espontaneamente, mais uma vez, a sua superioridade, destacando-se ainda as novas e perfeitas modificações nelas introduzidas.

Garantiram Vv. Ss. um beneficio de 30/35 scs. de arroz limpo, em 10 horas, no entanto, já tiramos 42 sacos em 9 horas de trabalho.

Além das vantagens acima especificadas, sobressai a economia da força electrica, pois acionamos a máquina com um motor de 7½ HP.

E', portanto, com segurança que afirmamos ser a máquina «TONNANI» a melhor e mais perfeita existente no mercado brasileiro».

**LUIZ REMOR & CIA. LTDA.** — Representantes, para o Sul do Estado, a quem poderão dirigir-se os interessados.

## Cabral & Irmão

MATERIAL PARA ENCANAMENTO DE ÁGUA E EXGOTO, APARELHOS SANITARIOS, VIDROS, TINTAS E FERRAGENS EM GERAL

RUAS: GUSTAVO RICHARD N.º 80  
RAULINO HORN N.º 15

LAGUNA

## JOÃO MUSSI & CIA.

FAZENDAS E ARMARINHO POR ATACADO

RUA CEL. GUSTAVO RICHARD, 138/140

CAIXA POSTAL, 16

LAGUNA — Santa Catarina

LAGUNA é a cidade amena, onde habita um

# CORREIO DO SUL 6ª PÁGINA

povo atraente e gentil

ASSINATURAS: POR ANO 125; POR SEMESTRE 75 \* TELEFONE, 86 \* CAIXA POSTAL, 34 \* EDIÇÃO ESPECIAL

Redação e oficinas RUA 13 DE MAIO, 3 LAGUNA, Santa Catarina 6 de Janeiro de 1939 Diretor: VINICIUS DE OLIVEIRA Gerente: J. MARCONDES CABRAL Fundador: JOÃO DE OLIVEIRA ANO VIII — Número 368

## Jornais Antigos

Folheando jornais antigos, encontramos estas notas interessantes que se referem ao «Congresso Lagunense»:

«A data fulgurante do terceiro aniversário da abolição da escravidão, passou-se entre nós completamente despercebida.

Sómente os edificios públicos e os navios embandeiraram-se e o «Congresso Lagunense» colocou as suas lanternas na frente da casa onde funciona.

E... mais não disse... Sempre a mesma frieza...

Leonidas

(D'«A Voz», de 17 de maio de 1891).

Agora, uma nota maliciosa, cujo sentido não percebemos.

«Em razão do máu estado de saúde do cemiterio do Caminho do Mar-Grosso, do resumido espaço do de Santo Antonio das Meninas Bonitas, o «Congresso Lagunense», por um rasgo de patriotismo, deliberou que se fizesse, no pateo do edificio onde funciona aquela corporação, um cemiterio para sepultar-se a imensa quantidade de cadáveres que andam por esse mundo em fóra.

Já tivemos o prazer de ver no novo cemiterio alguns elegantes Mausoléus.

Parabens ao «Congresso».

(D'«O Serrote», de 30 de agosto de 1893.)

Esta fidalga Associação acaba de adquirir, para os seus salões, um lindo piano, de um dos

mais afamados autores, bem como um rico e extraordinario espelho oval e diversos pares de cortinas para decoração do recinto dos mesmos salões.

Para festejar a esplendida aquisição d'esses moveis, o Clube abriu as suas portas a um sarau dançante na noite de 19, correndo as danças muito animadas.

Nossas felicitações á distinta diretoria d'esse Clube.

(D'«A União», de 30 de novembro de 1899).

Uma nota do «Blondinista», de 25 de dezembro de 1900, em que os leais adversarios do «Congresso» demonstram, ao mesmo tempo, franqueza e cavalheirismo:

«A sociedade recreativa «Congresso Lagunense» pretende solenizar a passagem do século com um esplendido baile, na noite de 31 do corrente.

O «Blondinista», apesar de desafeto no seio

desta sociedade, almeja uma noite de felicidade, para os seus associados».

«A sociedade recreativa «Congresso Lagunense» festejou ontem em seus salões, sempre frequentada pela escolha da sociedade lagunense, a entrada do novo seculo.

O «Blondinista», felicitando a digna diretoria, representada na pessoa do ativo presidente dr. Ismael Ulisséa, deseja aos seus associados outra noite como a de ontem.

(Do «Blondinista», de 1.º de janeiro de 1901).

«No teatro Sete de Setembro, realiza, hoje, o «Congresso Lagunense» o seu anunciado espetáculo.

Inutil se torna auspiciá-lo de brilhante, pois brilhantissimas são sempre todas as diversões que a antiga sociedade oferece aos seus associados.

(De «O Albor», de 19 de agosto de 1902).

## «Congresso Lagunense»

### ATA da Inauguração

Aos vinte e sete dias do mês de Janeiro do ano de mil oitocentos e oitenta e nove, no edificio onde funciona o «Congresso Lagunense», sito no lugar denominado Morro de Nossa Senhora, desta cidade da Laguna, onde se achavam presentes os socios do «Congresso Lagunense», e muitas Excelentissimas Senhoras, pelas nove horas da noite, para o fim de se inaugurar o «Congresso Lagunense», tomando a presidencia o Diretor Geral da Corporação, o sr. Manuel José Dias de Pinho, declarou aberta a sessão e deu a palavra ao orador oficial, o dr. Luis Carlos da Fonseca. O orador discursou brilhantemente sobre o assunto, sendo imensamente aplaudido e felicitado, findo o discurso de inauguração, e não tendo mais algum pedido a palavra, o sr. presidente declarou inaugurado o «Congresso Lagunense», encerrou a sessão, e mandou dar começo ao baile. Nada mais havendo a tratar, mandou-se lavrar a presente ata em que assinam, perante mim Dario Mancelos, secretário que a escrevi e assino. — (Assinados) — Manuel José Dias de Pinho, Ismael Ulisséa, D. Mancelos, Aires D'Ulisséa, Tacito Pinho, José Camilo D'Alcantara, Alfredo Gonzaga D'Almeida, Manuel Ladislau Aranha Dantas, Fernando Henrique Teixeira, Alexandre Dias da Cunha, João Pinho, José Goulart Rolin, João Caldeira D'Alvarenga Messeder, Manuel Alano F. Lima, Antonio J. Bernardes de Oliveira, Artur Bessa, Oscar Guimarães Pinho, João Teixeira, Salvato Pinho, José Johanny, Artur Teixeira, Antonio de Sousa Matos, José Custodio Bessa, Antonio Gonzaga D'Almeida e José F. de Oliveira Baião.

### ATA

#### Aprovação dos Estatutos e Eleição

Aos vinte dias do mês de Janeiro do ano de mil oitocentos e oitenta e nove, pelas onze horas da manhã, no Teatro «Sete de Setembro», desta cidade da Laguna, onde se achavam reunidos os socios do «Congresso Lagunense», sob a presidencia interina do cidadão Alexandre Dias da Cunha, foram lidos os Estatutos, que devem reger o «Congresso Lagunense», os quais depois de submetidos á discussão foram aprovados e mandados transcrever-se em um livro especial, no qual tambem se deveria lançar as ampliações que a prática julgasse dever fazer-se, assim como os regulamentos internos relativos a cada uma das secções. Em seguida procedeu-se a eleição dos funcionarios do «Congresso», a qual se fez por aclamação, dando o seguinte resultado:

Diretor Geral — o socio Manuel Dias de Pinho, vice-diretor — o socio dr. Ismael de Ulisséa, tesoureiro — o socio Manuel Alano F. Lima, secretário — o socio Dario Mancelos, procurador — o socio Alexandre Dias da Cunha.

Passando-se a proceder a eleição para os funcio-

rios das diversas sessões componentes do «Congresso», tambem por aclamação, deu o resultado seguinte:

#### Secção-Musica

Diretor — o socio Aires de Ulisséa, secretário — o socio Antonio José Bernardes de Oliveira.

#### Secção-Ginastica

Diretor — o socio Hugo Fischer, secretário — o socio Salvato Guimarães Pinho.

#### Secção-Bilhar

Diretor — o socio Fernando Henrique Teixeira, secretario — o socio Tacito Luiz D. Pinho.

#### Secção-Literaria

Diretor — o socio dr. João Caldeira A. Messeder, secretario — o socio Dario Mancelos.

#### Secção-Comercial

Diretor — o socio Francisco Carlos Cabral, secretario — o socio Antonio Machado da Rosa.

#### Secção-Dramatica

Diretor — o socio José Goulart Rolin, tesoureiro — o socio José Fernandes Monte Claro, secretário — o socio Aires d' Ulisséa, procurador — o socio Antonio de Sousa Matos.

#### Secção-Dança

Diretor — o socio João Guimarães Pinho, secretário — o socio Henrique do Amaral S. Line.

E achando-se presentes os socios eleitos declararam que aceitavam os respectivos encargos na forma dos Estatutos. Deliberou-se finalmente que se fizesse a inauguração do «Congresso» no dia 27 do corrente mês, pelo que se desse um baile, nomeando-se para orador oficial o dr. Luiz Carlos da Fonseca. Ficou assente que os socios que se inscrevessem até o dia 28 de Fevereiro proximo vindouros ficariam isentos do pagamento de joia. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão e mandou-se lavrar a presente ata em que assinam perante mim, Dario Mancelos, secretário que a escrevi e subscrevo. (Assinados) — Aires de Ulisséa, D. Mancelos, Alexandre Dias da Cunha, Ismael Ulisséa, Alfredo Gonzaga D'Almeida, José Camilo D'Alcantara, Tacito Pinho, João Pinho, José Goulart Rolin, João Caldeira D'Alvarenga Messeder, Manuel Ladislau Aranha Dantas, José Luiz Corrêa, Manuel Alano F. Lima, Antonio J. Bernardes de Oliveira, João Teixeira, Oscar Guimarães Pinho, Artur Bessa, Salvato Pinho, Artur Teixeira e José Custodio Bessa.

## MARIO FONSECA & IRMÃO

Comissões  
Consignações  
e Representações

CODIGOS:  
MASCOTE, BORGES 2ª. EDIÇÃO

End. Teleg.: MARFON

Caixa Postal, 51

Rua 1.º de Março n.º 1  
LAGUNA Santa Catarina

## ACTA Iniciação e Creação do Congresso

(Respeitada a ortografia do original)

Aos seis dias do mez de Janeiro do anno de mil oitocentos e oitenta e nove, pelas nove horas da noite, na casa da Rua Direita número desta cidade de Laguna onde se achavão reunidos os abaixo assignados, sob a presidencia interina do cidadão Ayres d' Ulysséa, foi apresentada e desenvolvida a idéa da formação de uma sociedade cujos fins serão proporcionar aos seus associados diversões recreativas e instrucção. Depois de prolongada discussão ficou deliberado: 1.º. Fica creada a sociedade nas condições por que foi aventada no decorrer da discussão; 2.º. A sociedade denominar-se-ha «CONGRESSO LAGUNENSE»; 3.º. Que ficava a cargo dos socios presentes propalar, digo, fazer propaganda da utilidade dessa grandioza idéa; 4.º. Que achando-se presentes os representantes das sociedades «Club Porvir Lagunense», «Club Haydn» e «Club Gymnastico Blondin» ficavão estes encarregados de convidarem a essas corporações á adherirem a projectada Congregação; e, 5.º. finalmente, que ficava o cidadão Ayres d' Ulysséa encarregado da confecção dos Estatutos que devem reger a associação, em os quaes mais amplamente se desenvolvesse a idéa suggerida aos signatarios. Deliberou mais que para a inscrição de socios fosse desde já em livro especial se obtendo numero de socio para definitivamente se fazer a instalação da dita sociedade.

Ficou designado o dia 20 do corrente para reunidos os socios do Congresso no Theatro desta cidade, se proceder a leitura e aprovação dos Estatutos. Nada mais havendo a tractar encerrou-se a sessão e mandou-se lavrar a presente acta em que assignão perante mim Dario Mancelos, secretario ad-hoc que a escrevi e assigno.

Assignados: AYRES D' ULYSSÉA  
D. MANCELLOS  
TACITO PINHO  
ISMAEL ULYSSÉA  
ALFREDO GONZAGA D' ALMEIDA  
JOÃO PINHO  
ANTONIO DE SOUZA MATTOS

OS DEVERES DOS ASSINANTES  
**SÃO!**  
1-PAGAR a assinatura.  
2-LÊR o jornal.  
3-AVISAR a redação quando mudar de residencia.

## FARMACIA MEDEIROS

FUNDADA EM 1925

A. P. DA SILVA  
MEDEIROS

Edificio Proprio

LAGUNA

Sta. Catarina

TELEGRAMAS:

FARMACIA MEDEIROS

DROGAS, PRODUTOS

QUIMICOS E

FARMACEUTICOS

PERFUMARIA

HOMEOPATIA

Artigos Dentarios

Artigos Fotograficos

## Fábrica de Gêlo e Sorveteria

FUNDADA EM 1924

Torrefação do Afamado Café

**N E D**  
FUNDADA EM 1926

PROPRIETARIO

EDUARDO SILVA

RUA FERNANDO MACHADO, 28

LAGUNA — Sta. Catarina

O Banco Industria e Comércio de Santa Catarina deseja a seus clientes e amigos um feliz e próspero Ano Novo

## SOCIAIS

### ANIVERSARIOS

#### Fazem anos:

HOJE, Antenor dos Rêis Mota, filho do sr. Pedro A. Mota.

DIA 8, a exma. sra. d. Olga Nicolazi Ulisséa, esposa do sr. João Nicolazi; o sr. Manuel Batista da Silva; o sr. Agêu Medeiros, de Tubarão; o sr. João Berti; o menino Assis Francisco Santos, filho do sr. Jovito A. dos Santos; o sr. Urias Corrêa, empregado das nossas oficinas gráficas; o sr. Custódio Januario de Bitencourt, do Magalhães.

DIA 10, a exma. sra. d. Noemia Ulisséa Remor, esposa do sr. João Remor; o dr. Estelita Lins, do Rio de Janeiro; a senhorita Palmira Moraes, filha do sr. Alfredo Moraes, residente em Parobé.

DIA 11, a senhorita Cecília Machado, de Tubarão.

DIA 12, a senhorita Juraci Ulisséa, filha do finado dr. Ismael Ulisséa; o sr. José Pinto Varela Junior; a exma. sra. d. Bartina Eli Ferreira, esposa do sr. José d. Ferreira; a exma. sra. d. Herminia da Rosa Roberg.

DIA 13, o sr. Irineu Campos.

DIA 14, a exma. sra. d. Lourdes Bessa Fernandes, esposa do sr. Oscalino Fernandes; a exma. sra. d. Julieta de Sousa Machado; o sr. José Guedes; a senhorita Anita da S. Pereira, filha do sr. Pedro Augusto da Silva, de Roça Grande.

### VIAJANTES

#### Nunes Varela

Vindo da Capital do Estado, está nesta cidade o sr. Nunes Varela, bacharelado em Direito e vibrante jornalista que, até bem pouco tempo, dirigiu, com proficiência, o «Diário da Tarde»

Acompanhado de sua exma. esposa e filha, regressou de seu passeio ao norte do Estado, o sr. Agenor Faraco, ex-escrivão de orfãos desta comarca.

De Araranguá, onde passou vários dias, regressou o jovem Aurelio Costa, quintanista do «Ginásio Lagunense».

Vieram passar as férias escolares em companhia de suas famílias, os jovens Dilton Brasil, Abelardo Alcântara e Tito Castro.

Passou alguns dias nesta cidade, desfrutando férias, o sr. Luiz Corrêa, que se encontra, por algum tempo, em Florianópolis.

Viajou para Imbituba a senhorita Maurilia Silveira.

Vindo Rio de Janeiro, está nesta cidade, desfrutando férias, o jovem Topazio Carvalho, aluno do pré da Química Industrial.

Seguiu, no dia 3 do corrente, destino a Florianópolis, onde vai prestar exames para motorista, o sr. Iraní Pacheco, desta cidade.

Para assistir as festas do jubileu do «Congresso», acha-se na Laguna, acompanhado de sua exma. esposa, o sr. Alberto Brugman, de Florianópolis.

Afim de assistir as festividades do cinquentenario do «Congresso Lagunense», encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua exma. esposa, o sr. Vitor Busch, presidente do «Lira Tenes Clube», de Florianópolis.

Para tomar parte em vários números de arte do baile do «Congresso Lagunense», acham-se, em Laguna, as senhoritas Gisela Busch e Ing Sieppel, da sociedade florianopolitana.

Procedente de Florianópolis, estão nesta cidade as senhoritas Olga Lima e Helmosa, que vieram apreciar as comemorações do jubileu do «Congresso Lagunense».

Em companhia de sua exma. esposa, seguiu para o Rio de Janeiro o sr. Pompilio Pereira Bento, agente do Loide Brasileiro.

### NOIVADOS

Noivou com a senhorita

Alda, filha do sr. Marcolino Cabral e de sua exma. esposa, d. Abgair Chaves Cabral, o acadêmico Enéas Vasconcelos de Queiroz, quartanista da Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, residente nesta cidade.

Ajustou núpcias com a senhorita Maria Alaide Corrêa, filha do sr. Luiz Corrêa, o sr. Salim Jorge Elias, comerciante nesta praça.

Ajustou núpcias com a senhorita Gilete, filha do sr. Eduardo Antonio dos Anjos, o sr. José Freitas, secretário da Prefeitura Municipal.

Com a senhorita Julieta, filha do sr. João Nicolau Jorge, contratou casamento, no dia 25 do mês findo, em Florianópolis, o sr. dr. Ari Pereira Oliveira, juiz-substituto em exercício nesta comarca.

Contratou casamento com a senhorinha Alda, filha da exma. sra. viúva d. Coralia Luz, o sr. dr. Oslin Costa, nosso prezado colega de imprensa e provento advogado em Indaial, no norte catarinense.

### DIVERSÕES

#### Cine-Palace

Será exibido, domingo, à noite, nessa casa de diversão: «Céu roubado», com Glenda Farrel, Levis Stone e outros artistas.

#### Cinema Central

Domingo, «A Marca do Zorro», filme de festas tipicamente espanholas, de be-

#### ADEMAR MELO

#### MARIA FORTES DE MELO

participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o nascimento de seu primogenito Marnio-Henrique

Fpolis., 27/12/938

las cenas e magnífico colorido.

### «Bola Branca»

Sábado passado o «Bola Branca», cordão carnavalesco tri-campeão da cidade, demonstrou que o seu nome está, inegavelmente, vi-

torioso no reinado «mômico» de 1939. Onde aparece o «Bola Branca» estão também o entusiasmo, a alegria e a animação. Esse bloco «leader» do nosso carnaval vem sempre «desacatando» a curiosidade pública, com as suas extraordinárias surpresas e «performance» admirável. Assim é que, sábado passado, no «clube «3 de Maio», do Magalhães, se apresentou o «Bola Branca» galhardamente, com sua madrinha, a senhorita Lurdes Duarte, que é encantadora, desembaraçada, e com o padrinho, sr. Mario Brandel, o qual é o exemplo típico do folião alegre e vivaz. Ambos dansaram no centro do círculo feito pelos comparsas do bloco. A dança, pela sua originalidade, arrancou demorados aplausos da numerosa assistência.

Dá por diante, o «Bola Branca» mostrou que não esmorece facilmente, pois até o fim do baile, que só terminou ao nascer do sol, manteve a mesma animação do início e, invariavelmente, no mesmo ambiente de cordialidade. O «Bola Branca», ainda no «3 de Maio», das 23 horas e até às 5 da manhã, hora em que terminaram as danças, permaneceu num extraordinário entusiasmo, não deixando, deste modo, que nenhum bloco o superasse na animação.

Folião nº 8

### Conjuntio musical de «Lira Tenis Clube»

Para abrilhantar as festas do cinquentenario da fundação do «Congresso Lagunense», chegou, ontem, a esta cidade, o excelente «jazz» do Lira Tenis Clube, de Florianópolis, regido pelo conhecido mestre Hug Freyleben.

### FALECIMENTOS

No dia 2, faleceu, em São Carlos, Estado de São Paulo, o nosso conterrâneo João Magalhães, que ha muitos anos residia naquela cidade paulistana.

O extinto pertencia à conhecida família Magalhães-Medeiros do sul deste Estado.

Vende-se uma loja de fazendas e armazéns, com um sortimento variado. O motivo da venda é por ter o proprietário montado uma industria e não poder atender o negocio; assim resolveu vender todo seu «stock» com abatimento de 3%, ainda livre de despesas de frete que fez. Tratar com Mario Bernardes, em Araranguá.

## COISAS ANTIGAS

O ALBOR, decano da imprensa catarinense, inseriu em edição de 20 de Janeiro de 1903 a seguinte notícia:

### «Congresso Lagunense»

«Passa a 27 do corrente o 14º aniversário da fundação da fidalga sociedade cujo sympatico nome epigrafa estas linhas.

O que de esforço, de energia de tenacidade foi preciso consumir para sustentar-la durante esses quatorze anos de gloriosa existencia e para eleva-la ao alto grau de prosperidade em que se encontra, calculam-no aproximadamente os que conhecem quão efemera é a vida das agremiações de identidade ou de diversa natureza no nosso meio, aqueles que, em igual lapso de tempo, assistiram á criação de crescido número de associações, organizadas e inauguradas sob os melhores amplicios, e as viram penar, pouco a pouco á mingua de recursos.

Quatorze anos de vida são, para as sociedades lagunen-

ses, a... eternidade! Que ela esteja positivamente assegurada ao catarinense Congresso, são os votos que fazemos ao enviar-lhe os mais entusiasticas felicitações».

Decorreram 36 anos e o

Congresso completa agora o semi-centenario de existencia. Que soma enorme de esforço, energia e tenacidade consumiu nesse periodo, para conquistar o brilhante êxito do presente e assegurar as magnificas promessas do futuro!...

### Antes de adquirir máquina de beneficiar arroz ouça as opiniões de pessoas desinteressadas

«São Lourenço (Rio Grande do Sul), 3 de Julho de 1937.

Ilmo. sr. CARLOS TONANI — Jaboticabal. Presado sr.: — Com muito prazer comunico-lhe que a máquina «TONANI», de beneficiar arroz, de sua fabricação, modelo «F. B.», tipo nº. 9, veio realizar os meus sonhos dourados. Ha 15 dias que se acha em funcionamento com a devida perfeição e afirmo-lhe que, atualmente no mundo inteiro, não ha máquina melhor, sob todos os pontos de vista. (as.) Paulino de Araujo»

Representante para o sul do Estado: LUIS REMOR CIA. LTDA. — Laguna

Chapéus, Camisas, Gravatas e todos os artigos de moda para cavalheiros

Modelos e padrões de requintado bom gosto, para a exigencia de uma clientela distinta e elegante

## Casa Esmeralda

Rua Conselheiro Jeronimo, 3.  
(ESQUINA DA RUA RAULINO HORN)

### MARZENARIA ZOMER de

### Zeferino Zomer & Irmãos

Mobílias para casas de moradia e para escritorio. Portas, janelas e caxilhos para construções. Camas Soberana, imitação patente, para casal e solteiro; colchões para as mesmas. Serviço moderno e perfeito, pois dispõe de officiais habéis.

Atende chamados e fornece orçamentos a pedido

Rua Campos Eliseos, proximo á estação da Estrada de Ferro.

ORLEANS — Santa Catarina

### COMPREM OU ASSINEM CORREIO DO SUL

### CALCEINA

ESPECIFICO DA DENTIÇÃO A SAUDE DAS CRIANÇAS

Trata da doença, assim como do doente. Um doente enfraquecido é um doente condenado á morte

A Calceina é um remedio que torna as crianças fortes, sadias e resistentes, capazes de resistir a qualquer infecção que lhe venha afetar os seus delicados órgãos

A Calceina contém mais vitamina do que qualquer outro tonico, além de ser um recalçificante sem igual

Em todas as boas Farmacias



### FAÇA USO DO CREME OU LEITE VITAMINOSO PROCUTOL

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADOS, CASAMENTOS, NASCIMENTO, ETC., PROCURE «CORREIO DO SUL»

### O grande prestigio que gosa a antiga

## CASA ESMERALDA

(RUA CONSELHEIRO JERONIMO, 3, ESQUINA DA RUA RAULINO HORN)

é a consequência lógica da tradicional seriedade comercial mantida desde a sua fundação, e da norma, de absoluta qualidade, imposta a todas as suas mercadorias, que se sintetiza numa só frase:

«ARTIGOS DE QUALIDADE GARANTIDA»

Dr. Alvaro Catão



Está em Imbituba, vindo, via-aérea, do Rio de Janeiro, o ilustre e benemerito estadista dr. Alvaro Catão, que veio inspecionar, novamente, os grandiosos serviços em franca execução, no sul-catarinense, pela poderosa «Organização Lage», como sejam as obras de grande vulto da Ponte das Laranjeiras, o Cais de Imbituba, e outras.

Espirito irradiante e comunicativo, é o dr. Alvaro Catão, pela sua cultura e fidalguia de maneiras, vastamente acatado e benquisto em toda Santa Catarina, especialmente nesta zona, onde possui inúmeros amigos certos e dedicados, feitos num convívio de cerca de trinta anos, de inalteráveis e cordialíssimas relações.

Eleito diversas vezes deputado ao antigo Congresso Legislativo, e, mais tarde, á Assembléa Constituinte de após revolução de 30, candidato ao cargo de governador na última eleição constitucional, sempre se impôs o dr. Alvaro Catão, em todas as fases de sua vida pública, por sólido prestígio e grande popularidade no Estado. Como engenheiro, que o é, operoso e competente, vem imprimindo á «Organização Lage», o cunho da sua notável capacidade de iniciativas e realizações.

Exulta, com a sua visita, o sul-catarinense, que nele vem tendo, ha vários decaenios, o seu maior, mais constante e abnegado amigo, ao mesmo tempo que um benfeitor incansavel e desinteressado, na permanente preocupação do interesse coletivo e grandeza da região bem fadada, a que se dedicou de corpo e alma.

Leiam «Correio do Sul»

# De como se realizaram, em Laguna, as solenidades do DIA DO MUNICIPIO

## Proferio o discurso oficial, no salão nobre da Prefeitura, o dr. Vinicius de Oliveira

Com avultado comparecimento de pessoas e autoridades administrativas, eclesiásticas e judiciarias locais, realizou-se, no domingo passado, ás 3 horas da tarde, imponente sessão solene, comemorativa ao «Dia do Município». A cerimonia, concomitantemente efetuada em todos os municípios brasileiros, imprimiu-se, nesta cidade, um cunho especial, de verdadeira significação patriótica. Diante, pois, da grande assistência, formada por representantes de todas as corporações, distrito do município, imprensa, pessoas gradadas desta edilidade e o povo em geral, constituiu-se a mesa, que foi presidida pelo dr. Ari Pereira Oliveira, digno juiz de Direito em exercício. As demais pessoas, que, ao lado do jovem magistrado figuravam na sessão, eram as seguintes: srs. Giocondo Tasso, prefeito municipal; major Pompílio Bento, agente do Loide; dr. Vinicius de Oliveira, diretor-proprietario desta folha; José Freitas, secretário da Prefeitura; dr. Antonio Dib Mussi, diretor do «Ginásio Lagunense»; Ruben Uliússa, diretor do G. E. «Ana Gondin»; Leonardo Petrelli, administrador da «Co-brasil»; padre Bernardo Filipe, vigário da paróquia; José Brasil, inspetor da Fazenda; José G. Rolin, agente dos Correios e Telegrafos; Pedro Rosa, delegado de polícia; Luiz Severino Duarte, presidente da Associação Comercial; coletor da Mesa de Rendas Federais e Manuel Fortes, agente da Estatística.

### Abertura da sessão

A sombra da bandeira nacional e com uma salva de rojões, foi aberta a sessão, momento em que todos, de pé, ouviram, pela banda musical «União dos Artistas», o hino nacional. A seguir pronunciou o dr. juiz presidente as palavras rituais que, no parecer do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, atribuem ao acontecimento um sentido jurídico, uma finalidade histórica e um significado cívico.

### Ritual de civismo

Com eloquência e pausadamente, proferiu o dr. Ari Pereira Oliveira o seguinte:

«Na fôrma da lei, e de acôrdo com o rito previsto, tendo em mira a salvaguarda jurídica dos interesses do Povo, o resguardo da tradição histórica da Nação e a solidariedade que deve unir todos os brasileiros em tôrno dos ideais superiores de uma Patria una e indivisível, bem organizada para bem, defender-se, culta e progressista para fazer a felicidade de seus filhos, eu, Juiz Substituto em exercício nesta comarca, em nome do governo do Estado, declaro convalidado, para todos os efeitos, no quadro territorial desta unidade da Federação Brasileira, segundo o disposto na lei organica federal, nº 311, de 2 de março de 1938, e nos decretos-leis estaduais ns. 86, 178 e 238, respectivamente de 1º de março, 1º de setembro e 1º de dezembro do mesmo ano, todas as circunscrições que têm por sede esta localidade, que conserva os fóros de cidade, bem assim os demais distritos do Município, ficando as respectivas sedes investidas ou mantidas na correspondente categoria de vila.

Assim fique registrado na História Patria, para conhecimento de todos os brasileiros e perpétua lembrança das gerações vindouras.

Honra ao Brasil uno e indivisível!

Paz ao Brasil rico e forte! Gloria ao Brasil desejoso do bem e do progresso nos melhores sentimentos de solidariedade humano!»

### Fala do dr. Vinicius de Oliveira

Feita a alocação do presidente, foi dada a palavra ao dr. Vinicius de Oliveira que, a convite especial dos srs. dr. juiz-substituto e prefeito municipal, proferiu a seguinte, incisiva e entusiástica oração:

«Sr. dr. Juiz de Direito em exercício; sr. Prefeito Municipal; digníssimas autoridades; exmas. senhoras e senhoritas; meus senhores.

Aproveito, inicialmente, a feliz oportunidade que ora se me oferece, para agra-

decer, nesta fase de tocante civismo, as expressões de gentilezas do sr. dr. juiz de direito substituto, bem assim do sr. prefeito municipal, convidando-me para proferir, neste recinto, a oração oficial. Foi, sem dúvida, cativante deferência a mim dispensada, numa terra gentil e culta, como Laguna, onde se não desconhecem as expressões de valor inconfundível para êsse honrado mistér. Despido de méritos, procurarei, contudo, desempenhar a missão, como as fracas forças m'õ permitto. Anseio aproximar-me, com justeza e verdade, do que seria a perfeita interpretação de nossa gente á significativa e impressionante data que hoje comemoramos. Tal acontecimento, com ser de magna importância aos brasileiros, é, bem assim, modelado na fôrma do mais puro e sadio patriotismo.

Primeiro de Janeiro, data esplendorosa da fraternidade dos povos, assinala no Brasil, como nos demais países do globo civilizado, a comunhão fraternal dos homens sobre a terra, num culto de carinho e respeito ás classes pobres, e, sobretudo, ao infatigável operariado que, nas labutas quotidianas, vem ajudando a erguer, desde muito, no territorio da Patria, uma grande e respeitável nação.

E foi com o aproveitamento dêste ensejo, de magnífica e rutilante significação nacional, que o esclarecido governo do Brasil organizou seu novo quadro territorial, hoje proclamado e aprovado por acertadas determinações de recentes decretos federais e do Estado.

Medida prática e eficiente na administração do país, ha-de facilitar enormes possibilidades, abrindo vastos horizontes a todos os governos, pela extinção das irritantes questúnculas regionais ou locais, derivadas da incerteza dos limites entre um e outro Estado, entre uma e outra circunscrição municipal, de que resultavam frequentes conflitos de jurisdição.

A situação economica e social do Brasil, orientada pelos mais alevantados e modernos principios de democracia, ha-de lucrar com isto. A frente do Estado-Autoritario, no timão de seus destinos, encontra-se um chefe abnegado, de visão penetrante, de arrôjo e d spendimento incomuns, que se aventura impávido ao mar alto das realizações profundas.

Daí a sua determinação, seguida pelo governo do Estado, que a consubstanciou

no decreto-lei nº 238, de 1º de dezembro findo.

Divididos se encontram hoje, simultaneamente, todos os municípios brasileiros, em zonas delimitadas, com finalidades e atribuições próprias.

Resultará, disto, a expansão da economia dirigida, o surto benéfico da preclara administração nacional para grandiosos empreendimentos, numa política brasileira, de afirmações nacionalistas e diretrizes puramente patrióticas. E' o que no presente realiza Getulio Vargas, dentro das lindes territoriais do Brasil, servindo de exemplo ás mais avançadas e prósperas nações do continente. Saliente-se ainda, num simples bosquejo, a defesa do trabalho organizada, imprimindo ao sindicato profissional uma função social, vedando-lhe sabiamente toda e qualquer atividade politica, por «dissolvente de sua organização, aniquiladora de sua energia e capaz de torna-lo prêsia facil dos governos e do oficialismo politico». Tornando o sindicato órgão exclusivamente de defesa das classes profissionais, o sr. Getulio Vargas situou-o dentro de suas verdadeiras atribuições. E si de tal arte agiu, foi por saber que a função precípua do Estado consiste em presidir o desenvolvimento das instituições que se formam em seu seio, orientando-lhes a ascensão, de modo a torna-las forças construtivas e cooperadoras de seus esforços, na realização de suas finalidades.

Sob a égide da lei desabrocharam, no Brasil, á sombra do governo Getulio Vargas, numa realidade incontestada, a ótima organização patronal e os bem situados agrupamentos proletarios. Vivem hoje, patrão e operario, na melhor comunhão de interesses e sentimentos harmonicos.

Notáveis melhoramentos, quer no terreno judiciario, quer no politico e administrativo, foram ainda efetuados.

O mais util, todavia, e o mais expressivo, foi, por certo, o da divisão territorial do país, cujo quadro se focaliza agora em cada município, e, neste, sob os auspícios de um prefeito bem intencionado, cuja dedicação á coisa pública a cada passo se revela. Tem a divisão do territorio patrio um triplíce sentido: o juridico, o historico e o cívico. E' um episodio inédito na formação organica do Brasil.

Que os fados benfazejos continuem, por isso, orientando e protegendo o Presidente Getulio Vargas, es-

plendida reafirmação da nossa capacidade racial e benemerito continuador das mais lídimas tradições nacionais.

Bayard foi, na França, á época de Carlos VIII e Francisco I, o generoso e destemido condutor de soldados. E' Getulio Vargas, no Brasil, o seguro timoneiro da náu do Estado. E intrépido e sereno, sem medo aos arrecifes, vai conduzindo-a, com elegancia e bravura, sob as procelas do mar revólto, ao almejado ancoradouro das liberdades cívicas e da grandeza do Brasil.

Bem haja, pois, êsse destemeroso e heroico dirigente».

### Leitura da áta

Concluido o discurso, sob os aplausos gerais, procedeu o sr. José Freitas, secretário da Prefeitura, a leitura da áta da solenidade, terminada a qual o presidente assinou o competente original, declarando encerrada a sessão e convidando os presentes a deixarem, também, a sua assinatura nesse significativo e importante documento histórico.

A tarde do mesmo dia, fizeram passeada pela cidade e retrêta no jardim «Calleiros da Graça», as cor-porações musicais «Carlos Gomes» e «União dos Artistas».

### Telegramas ás autoridades

Respeito ao áto da fixação da nova configuração territorial do nosso município, foram dirigidos, dia 1º, ao presidente Getulio Vargas e interventor Nerêu Ramos os telegramas: — «Exmo. sr. Presidente Getulio Vargas. — Rio. — E' com mais alta honra que levamos ao conhecimento de V. Excia. realização hoje sessão solene inauguração quadro ter-

ritorial neste Município, bem como festas comemorativas dia Município, constituindo solenidades brilhante manifestação patriotismo e entusiasmo cívico povo lagunense, que, sem dispensancia, glorifica obra benemerita V. Excia. Respeitosas saudações. (as.) Ari Pereira Oliveira, juiz substituto; Giocondo Tasso, prefeito.

Exmo. interventor Nerêu Ramos. — Fpolis — Temos honra comunicar V. Excia. acaba ser realizada, nesta Prefeitura, sessão solene inauguração quadro territorial Município integrado Federação Brasileira. Compareceram solenidades autoridades e pessoas destaque, discursando dr. Vinicius de Oliveira. Após sessão terá lugar passeata cívica e retrêta bandas musica. Respeitosas saudações. (as.) Ari Pereira Oliveira, juiz substituto; Giocondo Tasso, prefeito.

### Novo quadro territorial

O Estado de Santa Catarina, pelo novo quadro territorial administrativo e judiciario, fica composto de 32 comarcas, 32 termos, 44 municípios e 205 distritos. Foram criados 4 distritos: o de S. Carlos, criado com parte do territorio de passarinhos, em Xapecó; o de Ponte Serrada, com parte dos territorios de Fachinal dos Guedes, em Xapecó; e de Iraní e Herciliópolis, em Cruzeiro; o de Mauá, com parte do territorio do distrito de Concordia e sede no povoado de Nova Germania que passou a se denominar Mauá; o de Rio Branco, com parte do territorio de Concordia e sede no povoado de Hamonia que passou a se denominar Rio Branco. Foi suprimido um distrito — o de Nova Galicia, em Porto União; seu territorio foi anexado ao distrito da sede. Foram transferidas duas sedes de distritos: o de Hercilio Luz para realização hoje sessão solene inauguração quadro ter-

**Os abaixo-assinados fazem ciente ao público e esta praça que a contar de Janeiro constituíram nesta cidade uma sociedade coletiva, sob a firma de Mario Fonseca & Irmão, da qual são solidarios, tendo por fim comerciar em Comissões, Consignações, Conta Propria e Representações, no estabelecimento que inauguraram á rua 1º de março nº. 1, onde aguardam as ordens de todos aqueles que se dignarem distingui-los.**

Laguna, Janeiro de 1939.

(ass.) Mario Varejão da Fonseca, Luiz Carlos Varejão da Fonseca.

## A. REMOR & Cia.

Comissões, Consignações e Conta Propria  
Caixa postal, 49 -- End. Tel. GEMA

Codigos em uso: MASCOTE, RIBEIRO, SAMUEL, BORGES e LAGUNENSE

LAGUNA — Sta. Catarina

Lavando-se com o sabão

# “VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

Poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimentos.

